

## Sistema inédito no Brasil visa agilizar operações dentro do Porto de Santos

**Fonte:** *A Tribuna de Santos On-line*

**Data:** *02/12/2020*

Encarando uma realidade da tecnologia e praticidade dentro de suas operações, o sistema PCS deverá ajudar e facilitar as operações dentro de terminais portuários em Santos, sendo o primeiro porto brasileiro a receber a plataforma. O assunto foi debate do quarto painel do Seminário A Tribuna Porto & Mar 2020, para o desenvolvimento do Porto de Santos.

O seminário marca o primeiro evento oficial do Santos Convention Center, na Ponta da Praia, inaugurado no mês de outubro.

O PCS, Port Community Systems, é uma plataforma eletrônica que conecta os múltiplos sistemas operados por uma variedade de organizações que ligam as autoridades que geram um complexo portuário.

O sistema já é praticado nos principais portos do mundo e o complexo portuário de Santos seria o primeiro porto brasileiro a receber a plataforma, que iria agilizar a entrada e saída de contêineres do porto, assim facilitando suas operações.

Hans Rook, presidente da Internacional Port Community Systems Association, afirmou que, através do PCS, é possível haver uma comunicação entre todos os membros de uma única entidade.

“Percebi, hoje em dia, que embarcações demoram 72 horas para adentrar no Porto, e isso é muito tempo. O PCS é necessário no Brasil. Com ele, todos podem ler e entender todas as questões, pois é possível delas serem compartilhadas. O PCS deve ser feito no Porto de Santos e em todos os complexos brasileiros”, afirmou.

A gerente de TI da BTP, Fabiana Alencar, afirmou que os desafios para integrar sistemas no Brasil são imensos. “Operar um terminal portuário já não é uma tarefa simples, e é necessário muito mais empenho e engajamento para manter as atividades quando se tem fatores de arquitetura de sistemas que complicam nossas vidas”, disse.

A profissional da Brasil Terminal Portuário (BTP) explicou que, atualmente, existem cerca de 21 sistemas de obrigação legal em que o terminal precisa transmitir informações, além de interfaces com clientes. “Isso poderia ser muito mais simplificado”.

O painel que debateu a implantação do PCS nos portos brasileiro, especialmente o de Santos, contou, ainda, com a participação de Marcelo D’Antona, líder do projeto de modernização portuária do consórcio Palladium; Rob Jordan, gerente do IT Partner BV Holanda; Tiago Barbosa, coordenador geral de projetos da SECEX; Professor Vidal Augusto Zapparoli, coordenador do GAESI, da Universidade de São Paulo; e Angelino Caputo, Diretor-executivo da Abtra.